

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

**HABITAR E (SOBRE)VIVER EM MAUAZINHO: AS CONDIÇÕES DE
VIDA NUM BAIRRO POBRE DE MANAUS.**

Bolsista: Lídia Barbosa de Souza, CNPq

**Manaus
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0049/2010

**HABITAR E SOBREVIVER EM MAUAZINHO: AS CONDIÇÕES DE
VIDA NUM BAIRRO POBRE DE MANAUS.**

**Bolsista: Lídia Barbosa de Souza, CNPq.
Orientador: Profº Drº Pery Teixeira**

**Manaus
2010**

RESUMO

A pesquisa analisou a habitação, suas características físicas básicas, localização na área urbana e equipamentos que possui, estes que determinam o modo de existência de uma população, numa sociedade em que predominam as relações capitalistas de produção e de consumo, ficam reservadas as áreas centrais ou melhor localizadas das cidades aos setores sociais de maior renda monetária; o que sobra - periferias e áreas degradadas ou mal atendidas pelos serviços públicos. O espaço físico tipificado para a pesquisa cujo relatório ora se apresenta foi o bairro Mauazinho, situado na zona leste da cidade de Manaus. As informações necessárias ao estudo provêm dos censos demográficos e de uma pesquisa sócio-demográfica realizada no bairro em 2008, e foram examinados a partir de quadros, tabelas, gráficos e fotografias. Os resultados demonstram que o bairro é habitado por moradores em situação de pobreza em sua ampla maioria, e apresenta todas as características de área urbana segregada, insalubre e distante. Grande parte de suas residências situa-se em becos estreitos com saneamento básico precário, ou em vales (margens de igarapés) com condições ambientais degradantes que se tornam ainda mais precárias nos períodos de chuvas. O trabalho situa as condições habitacionais do bairro além das demais condições sociais que caracterizam a maioria de seus moradores como pessoas que vivem ou sobrevivem num contexto urbano de contradições das relações entre o capital e o trabalho que fazem gerar a questão social. A Pesquisa foi construída com o intuito de caracterizá-la como uma pesquisa quanti-qualitativa.

Palavras-Chave: habitação, condições de vida, Mauazinho

ABSTRACT

The research examined the housing, their basic physical characteristics, location in urban area and equipment that has these that determine the existence of a population in a society dominated by capitalist relations of production and consumption, the central areas are reserved or better located cities to social sectors of higher monetary income, what remains - and outlying areas degraded or poorly served by public services. The physical space for research typified the report now presented was Mauazinho district, located in the eastern city of Manaus. Information necessary for the study came from the demographic census and a socio-demographic research conducted in the district in 2008, and were examined from charts, tables, graphs and photos. The results show that the neighborhood is inhabited by residents living in poverty in their vast majority, and presents all the characteristics of segregated urban area, unhealthy and distant. Much of their homes is located in narrow alleys with poor sanitation, or in valleys (the banks of streams) with degrading environmental conditions that become more precarious in the rainy season. It shows the living conditions of the neighborhood in addition to other social conditions that characterize most of its residents as people who live or survive in an urban context of contradictions in relations between capital and labor that are generating a social issue. The survey was constructed in order to characterize it as a quantitative and qualitative research.

Keywords: housing, living conditions, Mauazinho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	10
CAPÍTULO I	
3. AS CONTRADIÇÕES ENTRE O PROGRESSO E O DIREITO À HABITAÇÃO.....	11
3.1 Uma reflexão sobre o direito à moradia na lógica do sistema capitalista.....	11
3.2 O significado do habitar na sociedade de classes.....	14
3.3 A questão da moradia com o surgimento da Zona Franca de Manaus	16
3.4 O bairro do Mauazinho no contexto histórico de Manaus.....	17
CAPÍTULO II	
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA E A DIREÇÃO DO CONHECIMENTO.....	19
CAPÍTULO III	
5. RESULTADOS FINAIS	22
5.1 Mauazinho: imagens de um reflexo da questão social.....	22
5.2 Resultados a partir da análise da Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (2008); do Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus e do IBGE.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
7. CRONOGRAMA	56
8. REFERÊNCIAS	57
9. ANEXO 1	58
10. ANEXO 2	59
11. ANEXO 3	60

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa aspectos relevantes sobre a habitação e as condições de vida de uma população em vulnerabilidade social, levando em consideração o contexto histórico de Manaus, delimitando seu objeto de estudo nas características sociais e habitacionais do bairro do Mauazinho que se encontra na zona leste da cidade de Manaus – AM.

Pretende-se expor o que se entende por espaço urbano enquanto um lócus que deveria ser caracterizado pela qualidade de vida na questão da moradia. E com isso analisar os motivos que ocasionam as precárias condições de vida das populações de baixa renda que moram na cidade de forma inadequada, dando ênfase na análise de dados sobre habitação e sobre as condições de vida dos moradores do bairro Mauazinho. Neste sentido, pode-se refletir que:

(...) os lugares da cidade se apresentam como “o espaço do habitar” onde se reproduz a vida, onde se constrói a memória e a identidade. O lugar que se materializa, principalmente, na casa e na rua, em outros lugares, abrange um conjunto múltiplo de significados afetivos e de representações sociais. O lugar não se reduz a uma localização apenas, a um bairro, a uma rua, a uma praça, pois ele transcende o plano individual. O lugar aparece como um desafio à análise do mundo moderno, pois é preciso abordá-lo mediante uma multiplicidade de conteúdos, formas e em sua dinâmica histórica. (CARLOS apud MIGUEZ, 2005, p.12)

Seguindo este propósito a pesquisa abordará questões sobre os direitos estabelecidos pelos órgãos e leis competentes, mas que muitas vezes não são garantidos para a população de menor poder aquisitivo, como os direitos preconizados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela Constituição Brasileira de 1988 e pela Política Nacional de Habitação (2004).

Este projeto realizará uma análise sobre os desafios presentes no contexto histórico de Manaus para se entender as causas das precárias condições de moradia, numa perspectiva de totalidade, que se encontram numa sociedade desigual, onde as autoridades responsáveis não

reconhecem a dimensão do problema e onde a dignidade humana é não é valorizada dentro de uma sociedade regida por interesses capitalistas, na qual, o melhor espaço fica limitado a quem tem maior poder aquisitivo.

Fica patente a necessidade da equidade entre o econômico e o social, tal fato empiricamente se mostra impossível de ser alcançado num regime capitalista dependente com forças produtivas retardatárias, como afirma a teórica do Serviço Social, professora Marilda Iamamoto:

A desigualdade entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social, entre a expansão das forças produtivas e relações sociais na formação capitalista revela-se como reprodução ampliada da riqueza e das desigualdades sociais fazendo crescer a pobreza relativa à concentração e centralização do capital. (IAMAMOTO, 2008, p. 129).

Como posto acima, a desigualdade que se constata em Manaus, a partir do surgimento da Zona Franca de Manaus e que aqui são expostos mediante análise do contexto histórico da região amazônica relaciona-se à industrialização, em meados do século XX. Diante disso, pretende-se enriquecer o projeto de pesquisa através do processo sócio-histórico, enfatizando a questão habitacional com o intuito de contribuir neste sentido, visto que:

O projeto é construído por um artífice através do trabalho intelectual. É, portanto, um artefato, ou seja, o fruto da mão de obra humana, intencionalmente criado, quanto no sentido de ser resultado do uso de métodos particulares em pesquisa (FGV). É um instrumento que servirá como guia para as ações do estudo proposto. (DESLANDES, 2007)

Do ponto de vista metodológico, o estudo se utilizará de fontes de dados quantitativos para avaliar a situação do bairro e das condições de vida da população do bairro do Mauzinho. Os dados quantitativos a serem analisados serão retirados dos censos demográficos do IBGE (1991-2007), do Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus e também será usada a Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (2008).

Foi a partir das noções sobre condições de vida na área habitacional que se pôde fazer uma leitura dos dados quantitativos, enfatizando o que vai além dos dados como forma de entender como se vive uma população em vulnerabilidade social, invisível e esquecida no contexto urbano da cidade de Manaus.

Nota-se que morar numa área industrial não significa ter qualidade de vida e através de uma análise também qualitativa de fotografias do bairro se realizará um estudo mais apurado sobre a moradia e as condições de vida no bairro Mauazinho da cidade de Manaus.

Utilizou-se o recurso de fotografias do bairro e a partir delas verificou-se as condições que se encontram as moradias da maioria da população do bairro. As casas se localizam em regiões perigosas, com risco de desabamento e alagação já que muitas dessas moradias estão localizadas em regiões de baixadas e igarapés.

São casas construídas com materiais insalubres e impróprios para uma habitação com boas condições de habitabilidade; “o ambiente construído é um retrato da diversidade das classes sociais, das diferenças de renda e dos modelos culturais.” (SANTOS apud ABELÉM, 1997, p. 101)

Assim, estruturou-se o presente relatório final em três capítulos:

Capítulo I – Fundamentação Teórica – aborda-se a questão habitacional do bairro Mauazinho e as condições de vida da população que lá habita. Analisa-se o contexto histórico de Manaus no tocante à sua industrialização e as migrações ocorridas na época do surgimento do bairro, com o surgimento da Zona Franca de Manaus. Busca-se fontes a esse respeito, juntamente com os documentos históricos que preconizam o direito à moradia levando-se em consideração o problema da habitação no contexto histórico brasileiro.

Capítulo II – Procedimentos metodológicos – “explicita-se detalhadamente a

metodologia da pesquisa, apresentando-se todos os passos que se processaram neste percurso, ancorados nas abordagens quanti-qualitativas”. (SOUZA, 2009, p.7)

Capítulo III - Análise dos Resultados Finais – estão presentes os resultados finais alcançados ao longo da construção da pesquisa sobre as condições de vida do bairro do Mauzinho no que diz respeito à qualidade de vida através de dados quantitativos já mencionados anteriormente, dando ênfase à análise dos dados já existentes na Pesquisa sobre Qualidade de Vida no entorno da Refinaria de Manaus (2008); obtendo resultados também do Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus além dos dados obtidos através do IBGE. Serão usadas também contribuições de autores que abordam questões relacionadas à pesquisa sobre habitação e análise das fotografias adquiridas ao longo da pesquisa.

2- OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Avaliar a situação habitacional e as condições de vida da população do bairro do Mauazinho, localizado em Manaus, nos primeiros anos do século XXI.

2.2 Objetivos específicos

1. Avaliar algumas das características da segregação espacial e das condições de vida na cidade de Manaus;
2. Situar, do ponto de vista socioeconômico, o bairro de Mauazinho no contexto urbano da capital amazonense;
3. Verificar as condições habitacionais dos moradores do bairro de Mauazinho, associando-as a outros fatores de determinação socioeconômica.

CAPÍTULO I

3.AS CONTRADIÇÕES ENTRE O PROGRESSO E O DIREITO À HABITAÇÃO

3.1 Uma reflexão sobre o direito à moradia na lógica do sistema capitalista.

Com o intuito de discorrer sobre a problemática habitacional analisou-se a importância da habitação enquanto um direito fundamental para o desenvolvimento de uma nação. O artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) estabelece que “toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.” Neste sentido, nota-se que o habitar tem extrema importância na vida de uma pessoa, pois “a “casa” representa o espaço privado, associado à família, aos parentes, aos valores íntimos (...)” (MIGUEZ, 2005, p. 13)

Por conseguinte, a Constituição Brasileira de 1988, embora não preconize um artigo específico sobre o direito à moradia, estabelece que este direito é dever do Estado em todas as esferas, e cabe-lhe, a obrigação de “promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico” (art.23, IX) para atender a população de uma cidade.

Diante disso, enfatizou-se também a questão da habitação a partir da Política Nacional de Habitação - PNH, criada em 2004, através do Ministério das Cidades, como a mais recente tentativa de atual governo brasileiro tratar os desafios urbanos deixados por governos anteriores, que segundo esta política, devem ser tratados como uma política de Estado. A PNH analisa que “atualmente cerca de 80% da população do país mora em área urbana e, em escala variável, as

idades brasileiras apresentam problemas comuns que foram agravados, ao longo dos anos, pela falta de planejamento, reforma fundiária, controle sobre o uso e a ocupação do solo.”

Com isso, pode-se destacar que a região amazônica está dentro deste contexto, apresentando os problemas mencionados com relação à precariedade urbana e habitacional num território que abriga cerca de 12 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE. À luz destas reflexões observa-se que o Ministério das Cidades (2001) enfatiza a questão da PNH e teoriza de forma ampla a questão da moradia destacando que:

A Política Nacional de Habitação se inscreve dentro da concepção de desenvolvimento urbano integrado, no qual a habitação não se restringe a casa, incorpora o direito à infra-estrutura, saneamento ambiental, mobilidade e transporte coletivo, equipamentos e serviços urbanos e sociais, buscando garantir direito à cidade. (PNH, 2004, p. 12)

Diante do exposto, nota-se que há descaso com relação ao direito à moradia digna no contexto urbano brasileiro em que muitas famílias não usufruem de condições básicas de vida urbana, pela ausência de políticas sociais habitacionais eficazes para solucionar essa questão.

Ainda nessa linha de análise destaca-se Silvio Caccia Bava (2010), ao afirmar que:

teoricamente, as Políticas Públicas deveriam garantir a universalização dos direitos para todos os cidadãos, mas, na lógica do neoliberalismo, elas se transformaram em políticas compensatórias (...) pois, compensam a produção da desigualdade que a lógica do mercado produz. Então, se a lógica da economia não gerar pobreza e desigualdade, não precisamos das políticas compensatórias. Então, de fato é uma questão de desenvolvimento.” (Jornal Amazonas Em Tempo, 2010)

Diante do exposto, nota-se que deveria existir uma interferência estatal eficaz que garantisse um real desenvolvimento econômico e social, mas o que se verifica é que essas políticas servem apenas para conter uma possível pressão social, que se concretizada pode ser capaz de garantir direitos, através de reivindicações, ou seja, de atos coletivos, como vemos em outros países.

Essa análise é reforçada pelo fato de que as Políticas Habitacionais, até a década de 30 do século XX apresentou interferência estatal apenas no setor sanitário das habitações, com o intuito de prevenir epidemias que poderiam por em risco a saúde da população. A partir de 1930, a política habitacional brasileira passou por mudanças com o avanço da industrialização, provocando descompasso entre o espaço existente e indisponível para habitar e a grande demanda populacional em busca de moradia. “O Estado começou a intervir nessa questão criando os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPS), inseridos no sistema de Previdência Social do período”. (www.dhnet.org.br)

Verificou-se ainda que na década de 40 do século XX houve um aumento de reivindicações dos trabalhadores por direito à moradia. Na era Vargas criou-se a Fundação da Casa Popular (FCP) para atender trabalhadores informais que não tinham acesso aos IAPS, sendo atribuído ao Estado o título de boa conduta, responsável pelo bem-estar social.

A FCP foi considerada por vários autores uma medida clientelista, de difícil acessibilidade de financiamento para a população de baixa renda, usada pela elite para fins político-eleitoreiros. Durante a década de 1950, esses programas habitacionais declinaram “devido, em parte, à lei do inquilinato, que congelava os aluguéis tornando os conjuntos onerosos aos Institutos e à FCP e também devido à inflação e à aplicação indevida de recursos em outras atividades.” (IDEM) Na década de 60 criou-se o Plano de Assistência Habitacional cuja vantagem consistia na prestação do financiamento que não poderia comprometer mais de 20% (vinte por cento) do salário mínimo. Para isso, os candidatos à moradia deveriam ter um emprego estável e tempo de residência na localidade, porém esses critérios ocasionaram um sistema de exclusão para muitos que buscavam moradia.

No período pós-64, com a ditadura militar, houve mudanças mais intensas na política habitacional onde se criou o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Banco Nacional de Habitação (BNH) para expandir o sistema capitalista através de construções de habitações em massa no sentido de financiar habitações e absorver força de trabalho. Com isso, a partir de 1969, constatou-se a insuficiência dos programas criados para tratar a questão da habitação, pois, não obtiveram suficiente êxito. Informações históricas deste período mostram que o BNH foi extinto no ano de 1986 tornando a questão da moradia, progressivamente, mais precarizada, e há quem defenda sobre a importância da união entre Estado, iniciativa privada e sociedade civil para intervir com devida responsabilidade na questão da moradia em resposta às mazelas habitacionais.

3.2 O significado do habitar na sociedade de classes

No contexto atual sobre a questão da habitação pode-se destacar que, segundo critérios da ONU (www.onu-brasil.org.br), uma moradia ideal deve significar uma privacidade adequada, um lugar adequado, acesso físico que tenha segurança, que seja estável, iluminado, que ofereça aquecimento e ventilação adequados, infra-estrutura básica, como abastecimento de água e redes sanitárias de fácil acesso e coleta de lixo; meio ambiente saudável; localidade acessível no que diz respeito ao trabalho e com um custo que seja razoável.

Constata-se que no Brasil os direitos habitacionais não são devidamente garantidos pelo Governo e demais responsáveis. Com isso, a habitação deve ser entendida como fruto do processo capitalista de produção e exploração da força do trabalho em que a moradia existe conforme “a riqueza socialmente produzida” (Código de Ética do Assistente Social, 1993) pela sociedade civil. Entendendo esse contexto e analisando que no Brasil existe a distribuição desigual dessa riqueza

produzida pode-se compreender que a classe dominante se privilegia do melhor espaço urbano, do espaço mais bem estruturado, sobrando espaços insalubres para a classe menos favorecida.

Para entender a questão, é importante compreender o espaço urbano que segundo Silva (1989) é um fenômeno histórico que se apresenta frente ao desenvolvimento do modo de produção capitalista como forma mais desenvolvida “da divisão social do trabalho material e intelectual.” Ainda, segundo Silva, o urbano expressa, em seu desenvolvimento histórico uma “organização social do processo de reprodução do capital” onde ocorre a dominação do econômico sobre o social.

Para Castells (1983) ao se fazer uma análise sobre o fenômeno urbano é comum entender a urbanização como uma junção entre a forma espacial e conteúdo cultural de uma dada sociedade, mas ele analisa que isso deve ser apenas uma hipótese, pois, o conceito de urbanização envolve estudos mais profundos sobre a dimensão e a densidade de uma unidade espacial urbana assim como o uso de fundamentos teóricos e empíricos que devem ser analisados segundo cada tipo de sociedade.

Diante disso, observa-se que a questão habitacional surge através deste contexto do processo de industrialização no sistema capitalista de produção. Lisboa (2002) analisa que o trabalho, a terra e o dinheiro foram transformados em mercadoria no contexto histórico da industrialização. O autor cita Polanyi onde este define a terra, o trabalho e o dinheiro como mercadorias “aparentes”, pois não são mercadorias de fato, são apenas tratados como se o fossem. Com isso, destaca-se que:

Tradicionalmente, a terra e o trabalho não são separados: o trabalho é a parte da vida, a terra continua fazendo parte da natureza, a vida e a natureza formam um todo articulado. [...] A função econômica é apenas uma entre as muitas funções vitais da terra. Esta dá estabilidade à vida do homem; é o local da sua habitação, é a condição da sua segurança física, é a paisagem e as estações do ano. Imaginar a vida do homem sem a terra é o mesmo que imaginá-lo nascendo sem mãos e pés.”(POLANYI apud WARREN, 2002, p.127)

Diante do exposto, pode-se refletir sobre a função da terra na sociedade em que esta representa mais do que um espaço físico, a terra, que é também símbolo da habitação humana, representa um espaço que reflete os vínculos familiares, a privacidade e a forma de organização social.

3.3 A questão da moradia com o surgimento da Zona Franca de Manaus

Seráfico e Seráfico (2005) analisam que na Região Amazônica a Zona Franca de Manaus foi criada em 1967 e justificada pelo Regime Ditatorial objetivando povoá-la. Era necessário qualificar esse espaço geográfico para obter condições de vida e infra-estrutura que atraíssem força de trabalho e capital estrangeiro e nacional para enriquecer a região. Diante disso, nota-se que a Zona Franca de Manaus foi criada no contexto da expansão capitalista para a Amazônia, com o intuito de ser uma área de livre comércio, de incentivos fiscais para formar um parque industrial e comercial para o desenvolvimento da Amazônia, e por ser distante dos grandes centros de consumo do Brasil, não conseguia desenvolver atividades industriais.

Após 1967, Manaus, de forma abrupta, torna-se uma cidade de fronteiras abertas, palco do capital industrial. Essa passagem se produziu em momento de transformações profundas na ordem social, redefinindo o palco, o enredo e personagens (...) (CORRÊA DA SILVA, *Jornal do Comercio*, 2004).

Os autores mostram que a política que se fez na ZFM deturpou a função que lhe havia sido atribuída. Inicialmente, era uma plataforma para a exportação, mas na atualidade se mostra transformada em distribuidora de produtos importados direcionada ao mercado interno apoiando-se em incentivos fiscais e contrabando.

Diante do exposto, nota-se que esse processo de industrialização e desenvolvimento econômico capitalista fez surgir um expressivo Distrito Industrial na cidade de Manaus que atraiu

milhares de pessoas de outros locais, as quais sonhavam com melhores condições de vida migrando para Manaus e isso gerou novos moradores e uma necessidade de desenvolvimento na questão da moradia e a habitação na região passou a ser vista como necessidade social e, portanto, alvo de políticas governamentais.

Neste sentido, nota-se que os recursos financeiros acabam não alcançando a todos, dificultando a qualidade de vida da população que luta por um espaço urbano através de movimentos sociais que são símbolo dessa luta. Estes refletem a tentativa de mudança da forma de vida de uma população que é posta a margem da sociedade.

Diante disso, nota-se que muitos bairros de Manaus são fruto de ocupações de pessoas oriundas de locais distantes que apresentam motivos comuns para migrar, pois, buscam melhores condições de vida para si e suas famílias.

3.4 O bairro do Mauazinho no contexto histórico de Manaus

O bairro Mauazinho é um retrato da questão apresentada, pois, encontra-se numa área industrial regida por interesses capitalistas onde não existe um real compromisso com a questão social no contexto habitacional da região e com seu desenvolvimento socioeconômico. Isso pode ser constatado por existir uma grande concentração de trabalhadores comerciantes e operários das Indústrias no local e que não vivem com boas condições de vida.

O movimento populacional, necessário ao capital, é visto como positivo às relações econômicas pelos paradigmas da economia clássica e neoclássica e no final do século XX recebe novas formulações nas abordagens contemporâneas. Não mais como positivas às relações econômicas, mas do ponto de vista do cidadão que migra vê, no meio ambiente urbano, que a condição da cidadania está negligenciada. (SILVA, 2009: 34).

Através do supracitado, observa-se historicamente que a população que chegou na cidade de Manaus se deparou com muitos problemas na área urbana, como falta de habitação, falta de

saneamento básico, violência, carência de água potável, carência de transportes, falta de emprego, e com isso a região não conseguiu abrigar adequadamente esses imigrantes.

CAPÍTULO II

4. METODOLOGIA

Segundo Minayo (2004), nenhuma pesquisa qualitativa e quantitativa é neutra. Qualquer estudo da realidade por mais objetivo que seja, “por mais “ingênuo” ou “simples” nas pretensões, tem a norteá-lo um arcabouço teórico que informa a escolha do objeto, todos os passos e resultados teóricos e práticos.” (IDEM, p.37) Nesse sentido, nota-se que numa pesquisa o pesquisador chega o mais próximo possível da realidade sempre com um embasamento teórico mesmo que se recuse a defender um referencial teórico.

Diante do exposto Boaventura (1987) analisa que para se construir uma pesquisa não se deve desprezar nenhum tipo de conhecimento, pelo contrário, deve-se valorizar todo o saber, pois este saber é para todos, e para que se possa viver em sociedade ou buscar meios para isso.

Com isso, nota-se que pesquisar sobre habitação e as condições de vida de um lugar deve-se levar em consideração todos os tipos de conhecimento a respeito do objeto da pesquisa para se chegar o mais próximo possível às características do lugar, de suas condições habitacionais, sociais, econômicas e culturais.

É interessante levar em consideração a importância de se tratar o objeto da pesquisa a partir de seu contexto histórico-crítico a ser embasado. Estudos de Karl Marx são apontados por Minayo como marca principal na análise da totalidade, que segundo Minayo, tem caráter abrangente e que parte de uma perspectiva histórica acerca do objeto pesquisado, para obter a compreensão de todas as suas mediações e correlações, e é aí que se constitui a riqueza e a propriedade da dialética marxista para explicação do ser social.

Nesse sentido, Deslandes (2007) nos apresenta contribuições importantes a respeito da construção de uma pesquisa, onde, segundo a autora:

Um projeto de pesquisa constitui a síntese de múltiplos esforços intelectuais que se contrapõem e se complementam: de abstração teórico-conceitual e de conexão e síntese, de inclusões e recortes, e, sobretudo, de rigor e criatividade. Um projeto é fruto de trabalho vivo do pesquisador. Entretanto, ele vai precisar articular informações e conhecimentos disponíveis (técnicas) e usar certas tecnologias, empregar sua criatividade. (IDEM, 2007)

Diante do exposto, o trabalho pretende estudar as condições habitacionais do bairro associadas às que se observa em outros bairros de Manaus, bem como às demais condições sociais dos moradores dentro de uma perspectiva histórico-crítica, já mencionada.

As informações necessárias ao estudo serão examinadas a partir de tabulações específicas - de onde se construirão os indicadores necessários à análise -, quadros, tabelas, gráficos e fotografias feitas em alguns locais específicos do bairro que contribuirão para o melhor entendimento sobre as condições de vida dos moradores e suas condições especificamente habitacionais, mostrando as características físicas e saneamento contribuindo para uma maior reflexão a respeito dos significados da questão da habitação no local. Diversos serão os indicadores estudados, a maioria clássica na análise socioeconômica, em especial os referentes especificamente à habitação, os de nível de instrução, os referentes ao emprego e os de renda. Três fontes de dados quantitativos serão utilizadas: a primeira, composta pelos microdados dos censos demográficos do IBGE cujos diferentes indicadores a analisar serão construídos a partir das tabelas extraídas.

Através de uma rede capilarizada pelo território nacional, com delegacias estaduais e agências municipais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cumpre seu papel de agente coordenador do Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas, como produtor de dados primários, compilador de informação proveniente de ministérios e como agente disseminador de estatísticas. (JANNUZZI, 2001)

Pretende-se utilizar também outra rica fonte de indicadores sociais para Manaus: o Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus, desenvolvido pelo PNUD, a Fundação João Pinheiro (MG) e a Secretaria de Planejamento do Estado do Amazonas.

Finalmente, recorrer-se-á a uma fonte atual de informações socioeconômicas específicas para o bairro de Mauazinho, que é a *Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus*, realizada no fim do ano de 2008. As informações levantadas na referida pesquisa referem-se a uma gama variada de variáveis demográficas e sociais relativas aos moradores do bairro. Esta pesquisa sobre qualidade de vida já mencionada foi realizada por pesquisadores da área econômica com o intuito de colher informações e criar uma fonte de dados sobre o bairro Mauazinho através de pesquisa de campo realizada em 2008 com o intuito de construir dados sobre a estrutura da população, educação, trabalho e renda, dentre outros.

Diante do exposto, é importante discorrer que esta pesquisa científica cujo título é “Habitar e sobreviver em Mauazinho: as condições de vida num bairro pobre de Manaus” pode ser considerada social e documental, pois, irá usar dados já existentes sobre o bairro Mauazinho com o intuito de construir uma pesquisa quanti-qualitativa levando em consideração o olhar dialético pretendido para contribuir para o conhecimento científico. Com isso, pode-se refletir à luz do pensamento de Castells (1982) que a prática científica é um conjunto complexo de etapas determinadas de produção de conhecimentos que significa a transformação do conhecimento científico ou pré-científico em um novo conhecimento.

CAPÍTULO III

5.RESULTADOS FINAIS

5.1Mauazinho: imagens de um reflexo da questão social

Ao longo da construção da pesquisa se concretizaram os resultados finais sobre as condições de vida da população do bairro do Mauazinho, conseguidos através da leitura e análise dos resultados retirados da Pesquisa sobre qualidade de vida entorno da Refinaria de Manaus (2008); do Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus e do IBGE estes, que fazem parte da metodologia empregada para obter os resultados necessários da pesquisa. Segundo esta análise, nota-se contribuições importantes para se entender um pouco das condições de vida no tocante à qualidade de vida da população do bairro do Mauazinho em que fatores específicos são de extrema relevância para se chegar aos resultados e obter o mais próximo possível da realidade sobre as condições de moradia no local. Diante disso, nota-se que:

Um dos mais eficientes meios de conhecer a qualidade de vida de uma população é analisar a condição da habitação em seu sentido amplo, de moradia, envolvendo, não apenas a casa ou sua condição de habitabilidade (...) Não é suficiente levantar o número de habitações, o tipo de construção ou o déficit habitacional, mas considerar o ambiente que circunscribe a habitação, produto das políticas governamentais no seu aspecto infra-estrutural, assim como o acesso a bens e serviços. (ABELÉM, 1997, p. 85)

Abelém (1997) ressalta que para se medir a qualidade de vida em uma habitação é necessário abordar também o modo de vida dos moradores, os padrões, os valores adotados que formam “carências”, uma vez que, é preciso desmistificar o conceito de habitação como apenas um espaço físico limitado a um lugar que se ocupa.

Diante do exposto, as análises das fotografias realizadas no bairro Mauazinho se mostram bastante necessárias no sentido de contribuir para a realização do alcance dos objetivos pretendidos, necessários para expor sobre as condições de vida em Mauazinho.

Com isso, as fotografias refletem os tipos de habitação e as áreas de risco presentes no lugar. Ao adentrar o bairro, nota-se que muitas casas se encontram em barrancos e baixadas castigadas pelas chuvas da região.

As imagens mostram que o bairro do Mauazinho se encontra em uma área ampla, com largas avenidas e notória área comercial, nota-se que é também uma área ocupada por indústrias. As largas avenidas quase não possuem calçadas e há uma concentração grande de veículos de pequeno, médio e grande porte, que passam no local, como: carros, ônibus e caminhões.

Essas avenidas estão com grande concentração de matas ao redor, e por conta desses fatos analisados, a população que mora nesses locais está correndo risco de morte tanto por atropelamento, onde não há sinalização suficiente, como por deslizamentos por conta da precariedade das habitações nos morros. Tudo isso pode ser constatado nas fotografias anexadas neste relatório de pesquisa.

As fotografias permitem que nos atentemos para o fato de que as moradias nos morros e baixadas estão totalmente inadequadas para uma habitação com qualidade já que estas se encontram numa área de risco de desabamento e alagação por conta das chuvas na região e também pelo fato de que estas estão numa área com grande concentração de mata que pode culminar em ambiente propício para proliferação de doenças para a população. Há casos em que, dependendo da vista e do ângulo para o bairro, pode-se perceber que a mata cobre muitas casas da região. Percebe-se também que na área há muitos fios elétricos expostos, em que o risco de curto circuito é grande.

Quando as chuvas ocorrem na região, muitas áreas do bairro do Mauazinho ficam em situação de alagamento, principalmente no meio do ano, voltando à situação de “mata seca”, no

fim do ano. As moradias destes locais de igarapés, são casas tipo palafitas e em todo o período do ano, se encontram em locais de difícil acesso, onde se confundem os rios com as áreas alagadas.

Diante disso, os moradores acabam improvisando plataformas para tentarem se abrigar, um pouco acima dos barrancos, a fim de conseguirem preservar suas vidas, suas casas e seus outros bens, como eletrodomésticos etc.

Ainda em análise das fotografias realizadas, nota-se uma grande concentração de lixo nos locais de habitação, e os moradores têm acesso direto a esse lixo, estando estes a mercê de contaminação por via de alimentos contaminados, água não tratada, esgoto a céu aberto, animais na região etc.

As imagens também mostram que em Mauazinho funcionam indústrias riquíssimas que abastecem a região do Amazonas com recursos industriais na economia local e que ao redor, se encontram essas moradias precarizadas pela desigualdade social. Nota-se, como já foi exposto anteriormente, que morar numa área industrial não significa habitar com qualidade de vida.

Diante do exposto, constatou-se que há um grande barulho das indústrias na região onde se encontram muitas das habitações, provocando poluição sonora para a população que lá habita, onde deve ocorrer dificuldade para dormir ou se concentrar nas atividades diárias. O que se verifica é que, ao contrário do que possa parecer, a população de baixa renda que mora no Mauazinho é fruto de ocupações na região, como já exposto anteriormente, ocupações realizadas por pessoas que necessitam morar em algum lugar e sendo excluídas do direito à moradia, acabam ocupando lugares impróprios para uma habitação com qualidade. A região distrital de Manaus não foi construída para ser área de habitabilidade da população.

As principais avenidas do bairro são: A Avenida Rio Negro, onde se encontra grande parte da área comercial do Mauazinho; a Avenida Solimões, onde nota-se grande concentração

de veículos com vista para muitas baixadas da região além de grande concentração de indústrias no local.

Próximo da Avenida Rio Negro encontra-se a rua Ponta do Vento em que esta dá visibilidade para muitas baixadas no local. Os moradores se encontram em área de muito risco principalmente no período de chuvas além do barulho das indústrias neste local.

As ruas Presidente Kennedy e 1. de Maio, estão em área de alagamento, e quando está no período de seca dão visibilidade para a mata no local. Na rua Beco da União pode-se notar visivelmente outras partes do bairro pois está numa localidade com vista panorâmica.

Além disso, verificou-se que no Mauzinho só existe um Posto de saúde para toda a população demonstrando a precariedade com relação ao atendimento de saúde na região, já que não possui hospitais e outras instituições de saúde.

O bairro é composto por muitas igrejas de diferentes denominações, possui a “Casa do Cidadão” que é um espaço para desenvolver atividades sociais para a população mas que se encontra bastante precária. Além disso, o bairro atualmente não possui Posto Policial, pois, o que existia mudou-se para outro bairro e com isso o bairro está sem devida segurança onde os moradores têm que se deslocar para outras regiões para tratar de questões de segurança pública.

O bairro possui poucas áreas de lazer, as quadras esportivas estão bastante precarizadas além do Mauzinho possuir apenas uma escola de ensino médio e isso faz com que muitos estudantes deste período escolar migrem para outros bairros para conseguir estudar. Diante disso, a pesquisa mostra que há poucas escolas no local, sendo 4 (quatro) de ensino fundamental.

5.2 Resultados a partir da análise da Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (2008); do Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus e do IBGE (1991/2007)

Segundo dados da pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (2008), para se medir a qualidade de vida numa habitação leva-se em consideração a inadequação fundiária; o adensamento excessivo, ou seja, mais de 3 (três) pessoas morando no mesmo domicílio; a carência de infraestrutura como falta de energia elétrica, inadequação do esgotamento sanitário ou fossa séptica, precariedade na coleta de lixo e domicílio sem banheiro. Mas nota-se que informações a cerca da educação, renda, meio ambiente e saúde também são importantes para uma análise que se preocupa em dar uma visão de totalidade para a pesquisa.

População

O município de Manaus, atualmente, possui uma população de 1.646.602, segundo dados da contagem populacional do IBGE (2007). Vale dizer que durante seu processo histórico, Manaus teve um aumento populacional inclusive a partir do surgimento da Zona Franca de Manaus.

O grande salto populacional deu-se a partir de 1967 com a instalação das Indústrias da Zona Franca de Manaus, onde a migração é um fator relevante tendo em vista a falta de qualificação profissional; esse contingente populacional vindo do interior do Estado ocupa as margens dos igarapés e estimula o processo de invasões. (SILVA, 2009, p.56)

Com isso, considera-se o Mauazinho inserido neste contexto histórico populacional, já que o bairro, segundo o IBGE (2007), apresenta uma população com mais de 15 mil habitantes,

como demonstra o gráfico a seguir, com destaque para o Mauazinho em comparação com outros bairros da zona leste de Manaus.



Gráfico 01 - Contagem da População
FONTE: IBGE (2007)

Diante dessa informação, embora o Mauazinho seja considerado populoso pode-se observar no gráfico que o bairro apresenta o mesmo percentual populacional que o bairro Colônia Antônio Aleixo podendo ser considerado um bairro com baixo percentual populacional em comparação com os outros bairros da zona leste, apenas não sendo superior ao número de moradores do Puraquequara.

Com relação à área de expansão, o bairro do Mauazinho apresenta uma superfície de 1726 hectares, como demonstra o gráfico a seguir, levando em consideração os outros bairros da zona leste de Manaus:

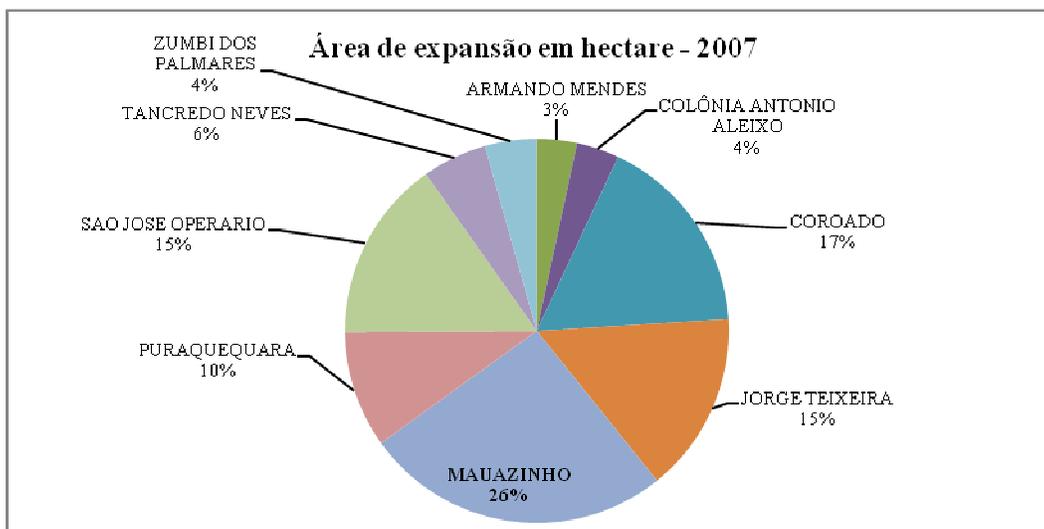


Gráfico 02 - Área de expansão em hectare
 FONTE: IBGE (2007)

Em comparação com o gráfico anterior nota-se que mesmo que o bairro possua um baixo percentual de pessoas, verifica-se que o mesmo apresenta área bastante ampla, quando comparado a outros bairros de Manaus. Com isso, verifica-se que o Mauazinho ainda possui grande área desocupada.

Em análise ao bairro nota-se que, segundo a Pesquisa sobre Qualidade de Vida no entorno da Refinaria de Manaus – REMAN (2008), o bairro do Mauazinho apresenta uma população jovem, em comparação com o município de Manaus, conforme a pesquisa relata:

a proporção de 37,5% de residentes com menos de 15 anos de idade é significativamente superior aos 30,2% registrados para a capital amazonense na contagem populacional de 2007 e iguala-se, praticamente, à da população urbana dos municípios do interior (38,7%) no mesmo ano. (Pesquisa REMAN, 2008)

Por conseguinte, o grupo etário dos idosos encontra-se em baixa quantidade no bairro do Mauazinho, “proporção esta próxima à verificada para a cidade de Manaus (3,5%), porém muito inferior aos 5,9% referente ao Brasil como um todo (...)” (IDEM, 2008). Diante disso, esta pesquisa explica na sequência que:

(...) a uma maior taxa de fecundidade correspondem maiores efetivos infanto-juvenis e menores efetivos idosos numa dada população. No caso específico da cidade de Manaus, cujos níveis de fecundidade não se distanciam muito da média brasileira, sua reduzida população idosa pode estar relacionada aos importantes efetivos de migrantes em idade de trabalho residentes na capital amazonense. (IDEM,2008)

Com isso, verificou-se que o Mauazinho, que também abriga notória quantidade de migrantes, apresenta uma taxa de fecundidade maior que a de Manaus, “o que justificaria seu valor mais baixo ainda quando comparado com a média do Brasil” (IDEM, 2008). As afirmações sobre o sexo e a idade da população do Mauazinho podem ser observadas na pirâmide populacional a seguir:

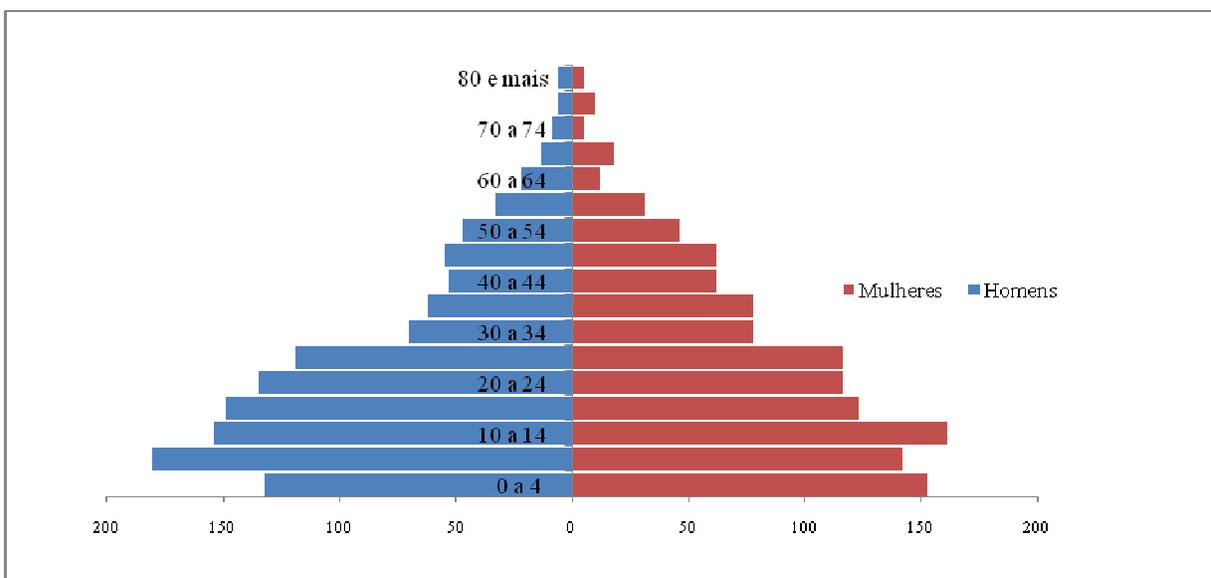


Gráfico 03 - Distribuição da população por sexo e idade

FONTE: Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (REMAN), 2008.

Ao analisar o gráfico, confirma-se a baixa quantidade de idosos em Mauazinho e notória superioridade com relação ao número de moradores jovens (homens e mulheres), e com isso nota-se a influência da migração dos mesmos em busca de oportunidades de trabalho, estes, advindos de outras regiões. Acrescenta-se que há grande quantidade de crianças em Mauazinho, pois, boa parte da população está em idade fértil.

Educação

Com relação à educação no Mauazinho, interligado com parte do Distrito Industrial e Ceasa, e comparando-os com outros bairros da zona leste de Manaus, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus, uma grande parcela da população frequenta o ensino fundamental, havendo um aumento deste número nos anos de 1991 para 2000, mas os indicadores sociais mostram que a frequência da maioria dos moradores cai quando se refere ao ensino médio, comparando o nível de ensino fundamental nos anos de 1991 a 2000 e a taxa de ensino médio no ano de 2000. Além disso, nota-se que uma grande parcela da população não tem acesso ao nível superior de ensino, pois, os indicadores mostram baixa quantidade de pessoas que possuem nível acadêmico. O exposto pode ser constatado nos quadros a seguir:

Bairros	Taxa bruta de frequência ao fundamental, 1991	Taxa bruta de frequência ao fundamental, 2000
ARMANDO MENDES	96,484	135,350
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	80,649	137,906
COROADO - Coroado I e II	122,269	144,838
COROADO - Ouro Verde, UFAM	119,909	127,511
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	97,937	128,739
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	57,674	131,218
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	57,729	126,818
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	70,574	118,534
JORGE TEIXEIRA -	..	132,298

Val Paraíso, Chico Mendes		
SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara	110,821	127,511
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	..	105,728
SÃO JOSÉ – São José I	111,241	143,397
SÃO JOSÉ - São José II	102,495	157,103
SÃO JOSÉ - São José III e IV	104,407	130,883
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	108,467	156,269
TANCREDO NEVES - Parte Alta	86,678	141,681
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	75,273	126,666
ZUMBI	84,187	135,549
Zona Leste	99,531	134,223
MANAUS	115,307	132,737

Quadro 01: ensino fundamental, zona leste (1991 e 2000)

FONTE: Atlas do desenvolvimento Humano em Manaus

Bairros da Zona Leste	Taxa bruta de frequência ao ensino médio, 2000	Taxa bruta de frequência ao superior, 1991	Taxa bruta de frequência ao superior, 2000
ARMANDO MENDES	65,343	0,946	3,406
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	56,679	1,377	3,846
COROADO - Coroado I e II	103,478	1,629	8,170
COROADO - Ouro Verde, UFAM	89,590	10,139	15,495
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	56,674	1,214	3,793
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	62,815	0,000	1,627
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	53,515	0,000	2,279
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	37,121	0,000	0,000
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	33,374	..	3,962
SÃO JOSÉ - Área do SESI /	125,906	18,724	74,714

<i>COROADO – Acariquara</i>			
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	25,854	..	0,518
SÃO JOSÉ - São José I	79,515	2,066	8,289
SÃO JOSÉ - São José II	80,274	1,311	1,767
<i>SÃO JOSÉ - São José III e IV</i>	75,656	0,906	6,972
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	89,707	2,477	7,263
TANCREDO NEVES – Parte Alta	52,218	0,000	2,189
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	45,765	0,000	0,570
ZUMBI	59,679	1,311	2,721
Zona Leste	65,154	1,801	5,162
MANAUS	84,203	6,560	18,266

Quadro 02: ensino médio e superior, zona leste
 FONTE: Atlas do desenvolvimento Humano em Manaus

Conforme os dados colhidos para esta pesquisa, notou-se que o bairro possui apenas uma escola de ensino médio, a Escola Berenice Martins, para toda a população do Mauazinho. Nota-se, com isso, a precariedade do acesso à educação neste local onde constatou-se que esta escola encontra-se em local de difícil acesso e isso faz com que os estudantes tenham que se deslocar para outros bairros que possuem ensino médio.

Constatou-se também que há 4 (quatro) escolas de ensino fundamental, num bairro com mais de 15 (quinze) mil habitantes.

Segundo o Relatório Final – REMAN (2008), o bairro do Mauazinho abriga muitas pessoas em condição de analfabetismo onde na medida que a idade dos moradores aumenta, cresce o número de analfabetismo, pois, há uma focalização do acesso escolar de crianças de 7 a 14 anos, a “escolarização obrigatória”, que acaba excluindo aqueles que não usufruíram de oportunidades para ter acesso à educação nas demais faixas etárias.

No caso do Mauazinho, a alfabetização das pessoas com 5 anos ou mais de idade é de 86%, enquanto 14% são analfabetas. Como no caso brasileiro, este índice ainda é considerado elevado, indicando que o acesso aos níveis mais básicos da educação para os moradores desse bairro ainda se constitui como forma de exclusão social, uma vez que é através da exclusão escolar que o processo tem início. Havendo, portanto, a necessidade de criação e implementação de políticas

voltadas para esse segmento populacional no intuito de erradicar o analfabetismo. (IDEM, 2008)

Com isso, nota-se que existe a necessidade de políticas de educação que possam atingir não apenas os que se encontram entre os 7 e 14 anos, mas também aqueles com mais idade, “o que implica em articular políticas voltadas para os diversos níveis e modalidades de ensino” (IBGE, 2003:43).” (IDEM, 2008) O que chama a atenção é o fato de que, mesmo com essa educação obrigatória, ainda existem muitas crianças desta faixa etária que ainda se encontram em situação de analfabetismo.

Ainda segundo este Relatório, com relação aos anos de estudo em Mauzinho, constatou-se que o maior percentual de pessoas entre os diferentes grupos de escolaridade é o de 4 a 7 anos de estudo, ou seja, a população do Mauzinho encontra-se tão mal assistida em relação ao acesso à educação quanto a população brasileira. Considera-se que a escolaridade básica exige no mínimo 11 nos de estudo. O que foi exposto pode ser constatado no gráfico a seguir:

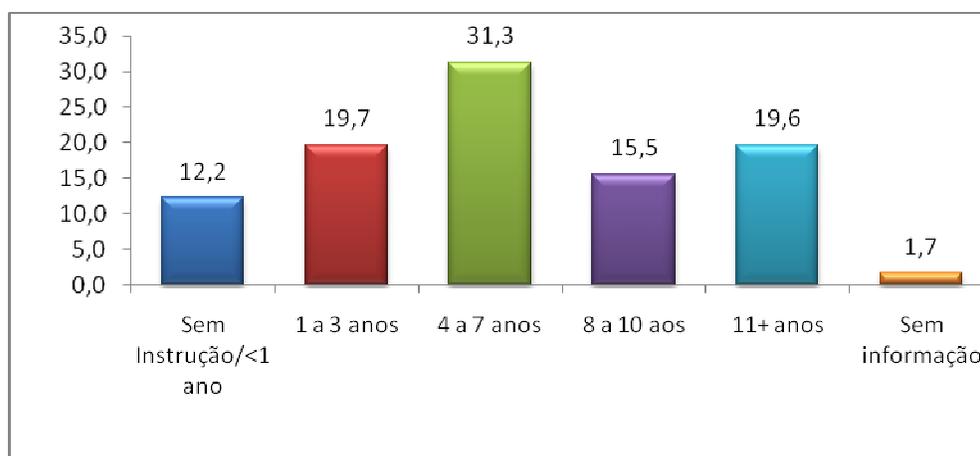


Gráfico 04 - Anos de estudo concluídos da população com 7 anos ou mais de idade
FONTE: Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (REMAN), 2008.

Diante disso, nota-se que a pesquisa mostrou a deficiência com relação à educação em Mauazinho, um fator de necessidade do bairro e que é de extrema importância para a autonomia e cidadania da população que sobrevive num local de exclusão tomado pelo sistema capitalista de produção que trata a educação como mercadoria para obter lucros não investindo no ensino público e de qualidade.

Trabalho e renda

Barros e Mendonça (1997) analisam que existem várias razões para se investigar a desigualdade de renda numa região, pois, esta tem impacto direto sobre o bem-estar social. Esta desigualdade está relacionada ao nível de variáveis socioeconômicas importantes como a extensão da pobreza.

Com isso, analisando a renda dos moradores do Mauazinho, juntamente com o Distrito Industrial e Ceasa, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus, verifica-se que existe desigualdade de renda no bairro. Nota-se que de 1991 a 2000, houve um crescimento dessa desigualdade onde se pode verificar no quadro a seguir a diferença na porcentagem dos dados dos indicadores sociais obtidos, em comparação com outros bairros da zona leste de Manaus.

Bairro	10% mais ricos / 40% mais pobres, 1991	10% mais ricos / 40% mais pobres, 2000
ARMANDO MENDES	10,33	11,99
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	10,16	15,45
COROADO - Coroado I e II	7,34	17,27
COROADO - Ouro Verde, UFAM	14,22	20,43
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	12,14	23,67
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	9,42	16,00
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	9,68	18,75

JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileiro	9,47	12,91
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	..	25,37
SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara	20,43	26,08
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	..	14,06
SÃO JOSÉ - São José I	11,02	11,64
SÃO JOSÉ - São José II	10,35	13,72
SÃO JOSÉ - São José III e IV	9,82	17,68
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	10,74	15,09
TANCREDO NEVES - Parte Alta	10,04	13,54
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	10,02	14,11
ZUMBI	8,24	18,77
Zona Leste	11,25	20,02
MANAUS	18,80	30,81

Quadro 03 - Desigualdade de Renda, 1991 e 2000

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus.

De acordo com o exposto anteriormente, nota-se a importância de se analisar a ocupação principal, a posição da ocupação e os principais ramos de atividades da população do Mauzinho e através disso, expor os resultados finais da pesquisa.

Diante disso, com relação ao trabalho e renda dos moradores do bairro verifica-se que, segundo a Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (2008), a população que trabalha com 10 anos ou mais de idade encontra-se em três principais categorias: empregado com carteira assinada (41,1%), conta própria/autônomo (32%) e empregado sem carteira assinada (18,5%). Juntas essas categorias representam mais de 90% da população ocupada residente no Mauzinho como demonstra a tabela a seguir:

Posição na ocupação	Percentual		
	Homem	Mulher	Total
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	0,54	1,98	0,99

Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	0,00	9,09	2,84
Empregado com carteira assinada	45,42	31,62	41,11
Empregado sem carteira assinada	21,18	12,65	18,52
Empregador	0,00	0,40	0,12
Conta-própria/autônomo	29,08	38,34	31,98
Aprendiz ou estagiário	1,08	1,58	1,23
Funcionário/servidor público	2,69	4,35	3,21

Tabela 01 - Posição na ocupação dos trabalhadores com remuneração por sexo

Fonte: Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (REMAN), 2008.

Diante da tabela apresentada, nota-se que há um predomínio de trabalhadores domésticos sem carteira assinada em Mauzinho, visto que, com ou sem carteira assinada, há um predomínio de mulheres nesta função. Com relação aos empregados não-domésticos, verifica-se que há maior percentual de moradores com carteira assinada e do sexo masculino e percentual um pouco menor no que se refere à mão de obra feminina.

Ainda em análise à tabela exposta, nota-se que praticamente inexistente a função de empregador dentre os moradores do Mauzinho, com isso, confirma-se a ausência de qualificação profissional considerada avançada no bairro em detrimento da falta de oportunidades com relação ao sistema educacional, já verificado anteriormente.

Com relação à função de trabalhador autônomo no referido bairro, constata-se o predomínio de mulheres nesta função e isso demonstra que mesmo que a inserção da mulher no mercado de trabalho tenha sido fruto do interesse capitalista de produção e a mesma se encontrando sobrecarregada por trabalhar fora de casa e ainda suprir as necessidades do lar, nota-se, pelo contexto histórico, que a mulher vem conquistando seu espaço no mercado de trabalho. Segundo dados do IBGE, na década de 70 as mulheres representavam 21% da força de trabalho no Brasil, e no último relatório de 2007 este índice aumentou para 45%. Apesar disso, ainda existe uma luta lenta com relação à obter melhores salários, pois, as mulheres ainda ganham menos que os homens.

Com isso, verifica-se que há baixo percentual de trabalhadores (homens e mulheres) em funções de aprendiz ou estagiários e funcionários ou servidores públicos, em comparação com as outras funções.

Com relação aos ramos de atividade em Mauazinho, verifica-se que há um predomínio da área comercial de trabalhadores no bairro, com maior percentual masculino neste ramo, e grande parcela da população trabalhando na Indústria de transformação assim como em atividades mal definidas, também com predomínio masculino, como demonstra a tabela abaixo:

	Total	Homem	Mulher	% total dos ramos de atividade
Indústria de transformação	178	140	38	21,98
Indústria da construção civil	68	66	2	8,40
Comércio de mercadorias	224	134	90	27,65
Transportes	82	80	2	10,12
Serviços de alojamento e conservação	36	35	1	4,44
Serviços domiciliares	88	32	56	10,86
Demais Ramos e atividades mal definidas	134	72	62	16,54
Total	810	559	251	100,00

Tabela 02 - Principais ramos de atividade econômica por sexo

Fonte: Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (REMAN), 2008.

Em análise da referida Pesquisa sobre qualidade de vida, com relação à renda da população masculina e feminina, nota-se que o maior percentual de pessoas sem rendimento se encontra dentre a população feminina com uma grande parcela de homens também nesta situação. Diante disso a pesquisa mostrou que a distribuição dos rendimentos por anos de estudo demonstra que quanto maior o nível escolar do trabalhador, maior a proporção de ocupados nas faixas salariais mais altas.

A maior remuneração em Mauazinho é de 1 a 2 salários mínimos, com predomínio masculino e um número irrisório de pessoas que recebem mais de 10 salários mínimos. Todos os dados analisados sobre o rendimento da população podem ser vistos na tabela abaixo:

Classes de rendimento	Percentual	
	Homem	Mulher
Sem rendimento	33,55	55,89
Até 1/2 Salário Mínimo	5,04	13,30
De mais de 1/2 a 1 Salário Mínimo	21,33	15,78
De mais de 1 a 2 Salários Mínimos	30,12	12,00
De mais de 2 a 5 Salários Mínimos	9,00	2,70
De mais de 5 a 10 Salários Mínimos	0,86	0,32
De mais de 10 Salários Mínimos	0,11	0,00

Tabela 03 - Distribuição do rendimento por sexo

Fonte: Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (REMAN), 2008.

Com relação à distribuição dos entrevistados por rendimento, com 10 anos ou mais, a pesquisa confirma que a maioria dos entrevistados não têm rendimentos e destes, 59,7% encontram-se em idades entre 10 e 19 anos. Estas pessoas ainda encontram-se estudando para garantir uma melhor formação escolar e com isso, entrar no mercado de trabalho. É o que ocorre com a maioria desses jovens, pois, 85% deles estão freqüentando a escola.

Ainda analisando a pesquisa citada, nota-se que cerca de 21% recebe mais de 1 a 2 salários mínimos, que corresponde ao maior número de pessoas com rendimento em Mauazinho, em conformidade com a tabela acima.

Diante disso, é importante ressaltar que, segundo a pesquisa mencionada sobre qualidade de vida, as pessoas na faixa etária de 20 a 29 anos representam 18,8% das sem rendimento. Neste grupo verifica-se que apenas uma pequena parcela encontra-se freqüentando a escola (menos de 20% dos sem remuneração), enquanto que a maioria não está na escola nem realizando atividade remunerada. Os dados mencionados da pesquisa podem ser constatados no gráfico a seguir, em conformidade com a tabela exposta anteriormente sobre a distribuição do rendimento por sexo.

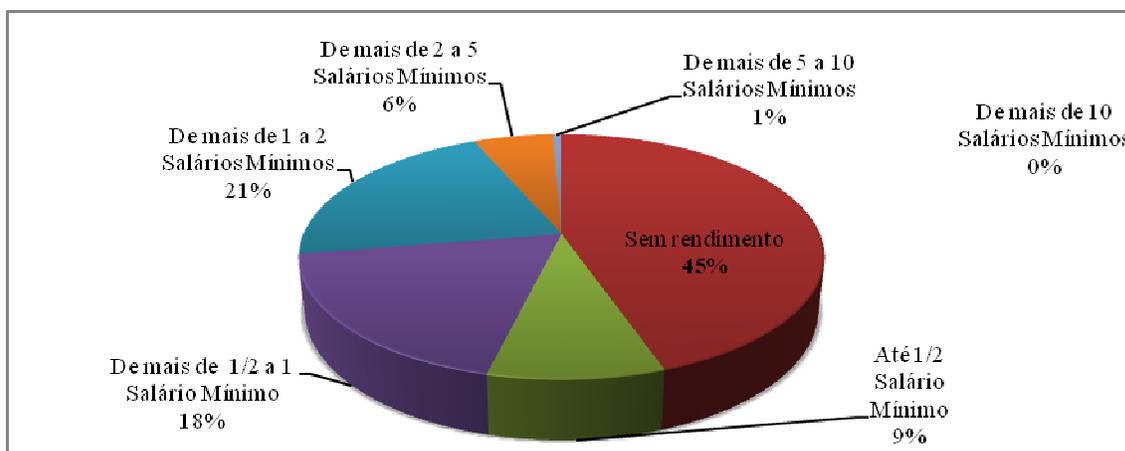


Gráfico 05 - Distribuição dos entrevistados por rendimento com 10 anos ou mais
FONTE: Pesquisa sobre Qualidade de Vida no entorno da Refinaria de Manaus(REMAN), 2008.

Infraestrutura urbana

Constatou-se, ao longo da pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus (2008), a insuficiência de recursos para a infra-estrutura urbana do Mauzinho: 1/3 (um terço) dos domicílios foram considerados inadequados por se encontrarem numa região de igarapés, com casas tipo palafitas:

Populações inteiras são levadas a viver em moradias sub-humanas, pois com a política do arrocho salarial o trabalhador é obrigado a optar por moradia e escola para os filhos, ou por alimentação e transporte, sendo que, no caso, nem se colocam outras necessidades básicas como roupas, gastos com saúde, etc.” (GIACOMINI, 1982, p.30)

O conteúdo da pesquisa mostrou que o serviço mais problemático do bairro é o esgotamento sanitário. Dos domicílios com instalações sanitárias comuns constatou-se que 48% são precárias, deixando a população a mercê do contato com dejetos que podem proliferar doenças através da água poluída nos rios e lagos em torno das residências ou nas próprias moradias. “Nessas áreas, a superpopulação acelera e piora as condições sanitárias das moradias.” (BRESCIANI apud YASBEK, 2008, p. 77)

Segundo dados da pesquisa, cerca de 15% da população ainda joga o lixo em terrenos baldios, rios e lagos, acarretando em ambiente com muita sujeira “poluindo o meio ambiente e provocando a proliferação de insetos e roedores.” (ABELÉM, 1997, p. 99) Causando ambiente propício para a proliferação de doenças como leptospirose, micoses, hepatite e outras. Nesse sentido, a Política Nacional de Habitação (2004) analisa, no contexto brasileiro, que:

O serviço de coleta de lixo não atende a 16 milhões de brasileiros. Nos municípios de grande e médio porte, o sistema convencional de coleta poderia atingir toda a produção diária de resíduos sólidos, contudo não atende

adequadamente aos moradores das favelas, das ocupações e dos loteamentos populares, devido à precariedade da infra-estrutura viária (...) (p. 19)

Notou-se ao longo da pesquisa analisada que 1/3 (um terço) de domicílios não dispõe de rede geral de abastecimento de água e cerca de 54% não usufruem de tratamento de água. Com isso, pode-se constatar que é difícil para uma parcela da população usufruir do direito à água potável em que há ineficiência de comprometimento por parte das autoridades responsáveis que não dão devida importância à questão. É um problema grave a ausência de tratamento de água para uma grande parte dos moradores do bairro que se encontram a mercê do risco de infecções e doenças que a água poluída pode causar como difteria, cólera, hepatite, amebíase e outras por não ser tratada adequadamente. Neste sentido, analisa-se que:

A insuficiência de investimentos públicos, a não priorização do setor e da região, agravadas pela dispersão populacional em seu extenso território e pela aceleração de sua concentração urbana, dificultam soluções que amenizem a ocorrência de doenças provenientes da poluição ambiental: água não tratada, sistemas de esgoto praticamente inexistentes, lixo não coletado. (ABELÉM, 1997, p. 96)

É preciso refletir sobre a importância de uma infraestrutura urbana de qualidade para o bem-estar da população pautando-se no que diz o Estatuto das cidades (2001) no Art. 2º V- em que deve existir a “oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais.”

Segundo o Atlas de Desenvolvimento humano em Manaus houve um aumento com relação à coleta de lixo no bairro, visto que na Pesquisa sobre Qualidade de vida de 2008, ainda existe grande parte do lixo sendo jogado nos arredores do bairro trazendo riscos para a saúde da população. Ainda em comparação com outros dados já expostos, com relação à energia elétrica, se confirma no Atlas que grande parte dos moradores usufrui de energia elétrica, visto que é

“comum” energia elétrica clandestina. O exposto sobre a qualidade da infraestrutura do Mauzinho pode ser visto na tabela a seguir:

Discriminação	Percentual
Energia Elétrica	
Tem	100,0
Não tem	0,0
Instalação Sanitária ligada a:	
Sanitário ligado a rede geral ou a fossa séptica	51,8
Riacho, igarapé, lago, mato	24,3
Outro	23,9
Lixo	
Coletado por caminhão de lixo	85,0
Jogado em terreno baldio	10,6
Outro	4,4
Água	
Rede de abastecimento (rede geral)	70,5
Poço artesiano	25,8
Outro	3,7
Tratamento da água	
Não recebe tratamento	54,1
Recebe tratamento por filtração ou cloro	45,9

Tabela 04 – Atendimento por serviços públicos nos domicílios

Fonte: Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da Refinaria de Manaus – REMAN (2008)

Ainda analisando a infraestrutura urbana do Mauazinho, dados do Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus mostram que houve uma diminuição de domicílios que possuem banheiro e água encanada, de 1991 à 2000. Essas informações sobre o acesso aos serviços básicos no Mauazinho podem ser constatadas nos quadros a seguir:

Bairros	% de pessoas que vivem em domicílios com banheiro e água encanada, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com banheiro e água encanada, 2000
ARMANDO MENDES	27,57	59,21
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	48,15	32,25
COROADO - Coroados I e II	79,17	84,02
COROADO - Ouro Verde, UFAM	81,69	73,51
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	52,36	50,59
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	0,00	15,15
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	2,26	23,59
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	12,23	6,01
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	..	18,69
SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara	82,46	85,75
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	..	1,76
SÃO JOSÉ - São José I	70,84	72,89
SÃO JOSÉ - São José II	54,21	59,85
SÃO JOSÉ - São José III e IV	20,55	45,36
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	72,59	75,98
TANCREDO NEVES - Parte Alta	0,96	44,00
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	0,77	13,97

ZUMBI	13,17	41,22
Zona Leste	45,84	43,81
MANAUS	72,35	67,60

Quadro 04: Acesso aos Serviços Básicos: banheiro e água encanada, 1991 e 2000

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Bairros	% de pessoas que vivem em domicílios urbanos com coleta de lixo, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios urbanos com coleta de lixo, 2000
ARMANDO MENDES	53,80	95,00
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	34,73	77,18
COROADO - Coroado I e II	97,82	98,65
COROADO - Ouro Verde, UFAM	85,47	99,09
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	54,76	70,44
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	1,21	89,98
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	7,45	91,15
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	0,00	78,88
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	..	81,36
SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara	83,43	95,87
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	..	20,48
SÃO JOSÉ - São José I	95,95	96,99
SÃO JOSÉ - São José II	84,55	96,59
SÃO JOSÉ - São José III e IV	82,13	71,58
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	83,69	95,46
TANCREDO NEVES - Parte Alta	9,35	92,98
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	0,00	59,91
ZUMBI	23,40	96,50
Zona Leste	61,13	84,15
MANAUS	78,06	91,31

Quadro 05 - Acesso aos Serviços Básicos: coleta de lixo, 1991 e 2000

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Bairros	% de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica, 2000
ARMANDO MENDES	99,5	100,00
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	85,5	95,60

COROADO - Coroado I e II	99,9	99,90
COROADO - Ouro Verde, UFAM	100,0	99,55
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	99,5	97,35
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	92,2	99,72
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	96,4	99,62
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	90,9	99,61
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes		97,60
SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara	99,8	100,00
SÃO JOSÉ - Grande Vitória		92,25
SÃO JOSÉ - São José I	100,0	100,00
SÃO JOSÉ - São José II	99,2	100,00
SÃO JOSÉ - São José III e IV	99,7	97,49
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	99,8	99,89
TANCREDO NEVES - Parte Alta	96,3	100,00
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	94,3	98,95
ZUMBI	98,1	98,56
Zona Leste	98,2	98,63
MANAUS	99,2	99,00

Quadro 06 - Acesso aos Serviços Básicos: energia elétrica, 1991 e 2000

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Bairros	% de domicílios com instalação sanitária, 1991	% de domicílios com instalação sanitária, 2000
ARMANDO MENDES	89,72	94,80
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	88,78	88,25
COROADO - Coroado I e II	98,02	98,85
COROADO - Ouro Verde, UFAM	95,51	97,68
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	85,96	91,48
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	67,22	92,64
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	77,08	90,66
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	77,46	88,14
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	..	82,79

<i>SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara</i>	79,06	98,72
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	..	66,18
SÃO JOSÉ - São José I	95,60	97,94
SÃO JOSÉ - São José II	87,57	94,29
<i>SÃO JOSÉ - São José III e IV</i>	84,65	95,26
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	90,37	97,10
TANCREDO NEVES - Parte Alta	85,24	93,02
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	74,76	89,65
ZUMBI	81,02	94,13
Zona Leste	88,29	91,41
MANAUS	93,67	95,11

Quadro 07 - Acesso aos Serviços Básicos: instalação sanitária, 1991 e 2000
 FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Diante do exposto, nota-se que esses problemas na questão da moradia estão associados, segundo Filho (2004) à baixa renda das famílias, à segregação sócio-espacial onde existem as moradias precarizadas com dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde e educação que definem a cidade como espaço que expressa a degradação da qualidade ambiental e da vida da população.

Vulnerabilidade social ou pobreza

Analisando o Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus, verifica-se os dados sobre os indicadores de pobreza no bairro do Mauzinho e em outros bairros da zona leste em que pode-se constatar um aumento no número de “indigentes” e “pobres”, ou seja, de pessoas em situação de rua e com baixo poder aquisitivo entre os anos de 1991 a 2000. É preciso considerar que os domicílios precarizados são habitados por uma população dotada de direitos levando-se em consideração que a sociedade paga por políticas públicas através dos impostos que têm a finalidade de serem gerenciados para garantir benefícios ao trabalhador, essas políticas deveriam ser eficazes para enfrentar essas mazelas sociais.

Bairros	Código	% de indigentes, 1991	% de indigentes, 2000
ARMANDO MENDES	3.1	12,64	14,05
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	3.2	22,44	31,24
COROADO - Coroado I e II	3.4	4,52	10,42
COROADO - Ouro Verde, UFAM	3.3	10,27	12,46
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	3.5	14,58	32,46
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	3.7	18,66	25,96
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	3.9	17,01	28,41
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	3.6	18,99	30,35
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	3.8	..	38,69
<i>SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara</i>	3.17 A	4,59	7,34
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	3.10	..	28,15
SÃO JOSÉ - São José I	3.12	11,23	11,13
SÃO JOSÉ - São José II	3.13	11,92	18,33
<i>SÃO JOSÉ - São José III e IV</i>	3.18	22,09	19,89
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	3.11	10,12	16,74
TANCREDO NEVES - Parte Alta	3.15	16,81	25,23
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	3.14	17,24	27,44
ZUMBI	3.16	10,01	26,52
Zona Leste	3	13,87	23,60
MANAUS		8,05	16,52

Quadro 08 - Indicadores de Pobreza
(1990 – 2000)

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano de Manaus

Bairros	% de pobres, 1991	% de pobres, 2000
ARMANDO MENDES	36,47	43,06
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	52,03	58,52
COROADO - Coroado I e II	21,69	31,43
COROADO - Ouro Verde, UFAM	13,72	26,98
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUAZINHO – CEASA	34,90	54,47

JORGE TEIXEIRA - João Paulo	55,62	48,37
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	51,19	55,82
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês, Brasileirinho	47,96	59,82
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	..	63,92
SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara	12,74	12,79
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	..	60,36
SÃO JOSÉ - São José I	29,43	32,14
SÃO JOSÉ - São José II	34,26	48,65
SÃO JOSÉ - São José III e IV	41,02	39,08
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	28,92	36,55
TANCREDO NEVES - Parte Alta	43,92	49,44
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	46,70	54,71
ZUMBI	40,97	50,03
Zona Leste	37,81	47,69
MANAUS	23,57	35,16

Quadro 09 - Indicadores de Pobreza, 1991 e 2000
 FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus

Poluição e meio ambiente

Azevedo Filho (2004), em sua pesquisa científica sobre a poluição do ar em Mauazinho, analisa que Manaus sofre conseqüências pelo crescimento urbano e industrial desde a década de 1960, um exemplo é a ausência de política para a fiscalização da qualidade do ar. O bairro Mauazinho, em meio a esse processo, é vulnerável também a essa degradação ambiental, em que é preocupante a poluição do ar neste local sendo área de risco de proliferação de doenças respiratórias.

Para esta análise, Filho (2004) investigou dados sobre a saúde de pacientes do Centro de Saúde do Mauazinho, considerando todas as faixas etárias. Com isso, descobriu que a saúde de grande parcela da população está comprometida no que diz respeito à doenças respiratórias fruto da poluição atmosférica, como demonstra o quadro a seguir:

Poluente	Órgão alvo	Modo de ação e patologia
MP (material particulado)	Aparelho respiratório	Agrava a resposta a outros poluentes tóxicos
NO ²	Brônquios e alvéolos	Irritação, inflamação, bronquite edema pulmonar e fibrose
O ³	Bronquíolos e alvéolos	Irritação, inflamação, dificuldade respiratória e fibrose
SO ²	Árvore Brônquica	Ativação dos receptores brônquicos causando dificuldade respiratória e bronquite
CO	Sangue e células vivas de todos os órgãos	Formação de carboxiemoglobina nos eritrócitos, limitação da oxigenação.

Quadro 10 – Os poluentes e suas conseqüências ao organismo humano
 FONTE: GOMES apud AZEVEDO FILHO (2004)

Neste sentido, em visita ao bairro do Mauazinho nota-se que existe uma área industrial próxima ao bairro e o trabalho das indústrias geram poluição da área inclusive poluição da água e até mesmo a poluição sonora. Com isso, o moradores se encontram a mercê desses problemas já que hoje o Mauazinho abriga mais de 15 mil pessoas.

Condição Domiciliar

Em análise sobre os domicílios no Mauazinho, nota-se que, segundo o IBGE (2007), há 3.937 domicílios no referido bairro sendo que 3.926 são domicílios particulares permanentes; 8 são os domicílios particulares improvisados e 3 são unidades de domicílios coletivos. O gráfico a seguir mostra a porcentagem com relação ao número de domicílios em comparação com outros bairros da Zona Leste de Manaus.

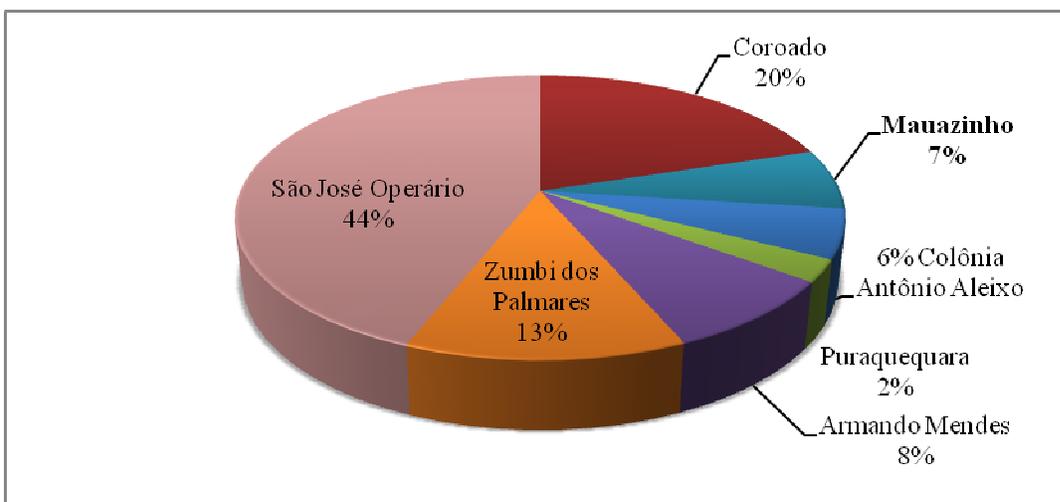


Gráfico 06 - Número de domicílios
 FONTE: IBGE (2007)

Em análise do gráfico, nota-se que o bairro São José Operário apresenta maior número de domicílios e o bairro do Mauazinho tem percentual maior apenas quando se refere ao bairro Puraquequara que apresenta menor índice de domicílios.

Diante do exposto, constatou-se na pesquisa sobre qualidade de vida entorno da Refinaria de Manaus (2008) que 26% das moradias tem adensamento excessivo (mais de 3 pessoas por domicílio) isso mostra que existem muitas moradias que abrigam mais de três pessoas por domicílio em que se pode constatar uma elevada falta de privacidade onde segundo Caldeira (1984), uma moradia adequada precisa ter privacidade adequada e espaço suficiente para abrigar todos os moradores e por exemplo, dar privacidade a um casal morador da casa, ou separar os filhos do quarto de um casal. Mas, como já foi mencionado, nem sempre uma moradia com mais de três pessoas significa falta de privacidade em que se pode viver adequadamente dependendo das relações familiares e condições da moradia.

Diante disso, ao analisar os dados quantitativos do Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus, verifica-se que houve um aumento no número total de domicílios particulares permanentes no período de 1991 a 2000.

Com relação ao adensamento excessivo de uma habitação, constatou-se que o bairro do Mauzinho, juntamente com o Distrito Industrial e Ceasa, apresenta uma média de moradores por domicílio de cerca de 5,07 em 1991, passando para cerca de 4,47 em 2000. Assim, a porcentagem de pessoas que vivem em domicílio com densidade >2, em 1991, foi de 69,73, que em 2000 passou a ser de 64,26, como demonstra o quadro a seguir, que apresenta indicadores da zona leste de Manaus:

BAIRROS	Total de domicílios particulares permanentes, 1991	Total de domicílios particulares permanentes, 2000	Média de moradores por domicílio, 1991	Média de moradores por domicílio, 2000	peças que vivem em domicílios com densidade >2, 1991	peças que vivem em domicílios com densidade >2, 2000
ARMANDO MENDES	2881	4.518	5,16	4,42	76,57	53,01
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO / PURAQUEQUARA	1676	3.396	5,12	4,60	82,74	56,61
COROADO - Coroado I e II	5614	6.371	5,25	4,42	56,35	46,52
COROADO - Ouro Verde, UFAM	944	3.799	4,64	4,14	46,10	42,47
DISTRITO INDUSTRIAL / MAUZINHO – CEASA	3581	6.609	5,07	4,47	69,73	64,26
JORGE TEIXEIRA - João Paulo	747	4.132	4,50	4,43	87,74	64,58
JORGE TEIXEIRA - Jorge Teixeira I e III	1577	4.228	4,77	4,52	84,38	59,14
JORGE TEIXEIRA - Santa Inês,	58	3.753	4,34	4,33	78,76	67,47

Brasileirinho						
JORGE TEIXEIRA - Val Paraíso, Chico Mendes	..	5.700	..	4,35	..	70,10
SÃO JOSÉ - Área do SESI / COROADO – Acariquara	613	858	4,87	4,27	27,79	20,77
SÃO JOSÉ - Grande Vitória	..	4.346	..	3,70	..	82,57
SÃO JOSÉ - São José I	2.966	3.495	5,22	4,61	63,40	42,61
SÃO JOSÉ - São José II	2.701	3.518	5,36	4,66	67,38	48,03
SÃO JOSÉ - São José III e IV	1.545	3.817	5,06	4,17	72,27	47,26
SÃO JOSÉ - Zezão, Conjunto João Bosco	2.716	3.724	5,05	4,54	61,38	44,00
TANCREDO NEVES - Parte Alta	2.127	4.382	5,06	4,44	76,29	59,62
TANCREDO NEVES - Parte Baixa	714	3.702	4,86	4,35	81,49	70,26
ZUMBI	3.908	6.435	5,19	4,69	81,45	65,67
Zona Leste	34.382	76783	5,13	4,40	69,08	57,98
MANAUS	205.997	326852	4,91	4,28	50,45	45,59

Quadro 11 – Condição domiciliar (1991/2000)

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano de Manaus.

A pesquisa realizou coleta de dados a respeito da cobertura, piso e paredes das moradias do Mauzinho e percebeu-se que 2/3 (dois terços) dos domicílios usam telha de amianto (brasilit), e poucos domicílios usam telha de barro, considerada a mais adequada para a região mas tem custo mais elevado.

Constatou-se na pesquisa que há um equilíbrio entre o uso de cimento e cerâmica para o piso dos domicílios e que 62% dos domicílios têm paredes construídas de alvenaria e 30% com madeira aparelhada (tábua).

Na tabela a seguir pode-se analisar essa questão com relação às condições de moradia segundo o tipo de material empregado na cobertura, pisos e paredes dos domicílios.

Condições da moradia	Percentual
Cobertura	
Telha de barro	6,9
Laje	13,7
Telha de alumínio/zinco	12,5
Telha de amianto (Brasilit)	65,9
Outro	1,0
Piso	
Cerâmica	32,8
Madeira aparelhada	27,9
Cimento	37,4
Outro	1,9
Parede	
Alvenaria	62,0
Madeira aparelhada (tábua)	30,8
Madeira bruta (vara)	4,8
Outro	2,5

Tabela 05 - Condições da moradia segundo tipo de material empregado na cobertura, piso e parede
Fonte: Pesquisa sobre Qualidade de Vida no entorno da Refinaria de Manaus, 2008

Diante disso, nota-se que muitas habitações em Mauzinho encontram-se em situação de pobreza, pois, é notório a grande quantidade de moradias com materiais impróprios para uma habitação com qualidade, apesar da pesquisa mostrar um grande percentual de moradias em alvenaria, muitas delas estão em condições precárias, estando na tabela, distribuídas informações de moradias, em sua maioria, insalubres.

6.Considerações Finais

A presente pesquisa apresentou uma análise das condições de habitação da população do bairro Mauazinho, localizado em Manaus, entendendo, diante do contexto histórico exposto, que conceituar habitação não é tarefa fácil, pois, exige-se um amplo conhecimento a respeito das múltiplas dimensões que a envolvem.

Diante disso, notou-se que analisar as condições de vida numa moradia exige-se conhecimento sobre os vários aspectos que mostram se existe qualidade de vida na área habitacional. Isso envolverá as oportunidades de trabalho e renda numa região; o acesso à educação; a infraestrutura urbana; um meio ambiente saudável, a saúde da população e o percentual de desigualdade social.

Através dos autores pesquisados e da metodologia empregada se pôde constatar que o bairro se originou num contexto de contradições entre o capital e o trabalho onde o desenvolvimento industrial fez gerar novas oportunidades de trabalho ao mesmo tempo em que significou a exploração da força de trabalho pela lógica do sistema capitalista. Isso atraiu imigrantes de muitas localidades que lutavam por melhores condições de vida.

Diante disso, os resultados finais da pesquisa mostram que o bairro Mauazinho está localizado numa área que não foi planejada para abrigar o grande número de moradores que ali vivem, pois, é uma área industrial de interesse econômico que não objetiva atender e intervir em prol de interesses sociais. Apesar de fornecer mercado de trabalho para muitos moradores que lá habitam.

Os resultados finais também demonstram que grande parte dos moradores trabalham em área comercial sendo que a maioria não ocupa cargo de chefia e não frequenta curso superior. Nota-se que há predomínio de pessoas que freqüentam o ensino fundamental, sendo que a

maioria são crianças, e grande parte dos jovens não possuem renda em Mauazinho. Analisou-se que isso mostra a precariedade com relação à educação no bairro.

Estes resultados também mostraram que o Mauazinho é um bairro negligenciado por não ser alvo de atendimento das necessidades dos moradores com relação à infraestrutura urbana, saúde, meio ambiente, habitação etc. Assim, todos os indicadores expostos na pesquisa formaram um conjunto articulado de informações necessárias para se chegar às precárias condições de vida da população do Mauazinho.

A relevância da pesquisa pode ser caracterizada pela análise dos resultados onde demonstra que habitar numa área industrial e desenvolvida economicamente não significa ter qualidade de vida e o caso do bairro do Mauazinho é um retrato disso, pois, foi construído historicamente, em meio às transformações econômicas da região amazônica. Tais reflexões deixam vir à tona a importância de se desenvolverem políticas sociais habitacionais que incentivem o desenvolvimento econômico e social inserindo-os no mesmo contexto de responsabilidades em favor dos direitos humanos.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição (2009/2010)	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
1	Indicação da literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
2	Revisão da literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
3	Aprendizado do software		X										
4	Processamento dos dados			X	X	X	X	X	X				
5	Apresentação Parcial Oral				X								
6	Elaboração do Relatório Parcial.				X	X	X						
7	Redação do Texto Final						X	X	X	X	X	X	
8	Elaboração do Resumo e Relatório Final						X	X	X	X	X	X	
9	Preparação da Apresentação Final												X

LEGENDA : X= realizada X= não realizada

8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELÉM, A. *Carências habitacionais na Amazônia in Cadernos de Estudos Sociais: a sociodemografia da Amazônia*. Fundação João Nabuco, Instituto de Pesquisas Sociais, Recife, 1997.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.

CALDEIRA, Teresa Pires. *A Política dos outros*. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1984.

Código de Ética do Assistente Social, LEI n. 8.662 de 7 de junho de 1993.

Corrêa da Silva, SILVA, Heloisa Helena *Manaus: espaço da beleza arquitetônica e dos movimentos populares*. Jornal do Commercio, 2004.

Declaração Universal dos direitos humanos. Disponível em www.dhnet.org.br. Acesso em: 03/09/09.

MIGUEZ, Sâmia Feitosa; BRAGA, Sergio Ivan Gil. *Bairro da Glória: Práticas cotidianas e projetos de vida*. Relatório Final do PIBIC, UFAM, 2005.

Moradia e Direitos Humanos. Disponível em: www.dhnet.org.br, acesso em 02/ 07/ 10.

PERES, L. *Constituição República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro, 1988.

Política Nacional de Habitação, LEI 11.124/2005, 2004.

SILVO CACCIA BAVA. *“Políticas Sociais são o band-aid da sociedade”*. Jornal Amazonas em Tempo, 2010.

SERÁFICO, José. ; SERÁFICO, Marcelo. *A Zona Franca de Manaus e o capitalismo no Brasil in Estudos Avançados*, Manaus, 2005.

SILVA, Maria Ozanira. *Política Habitacional Brasileira- verso e reverso*, São Paulo, Ed. Cortez, 1989.

TEIXEIRA, Pery. *Pesquisa sobre qualidade de vida no entorno da refinaria de Manaus (REMAN)*, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

8.ANEXO 1

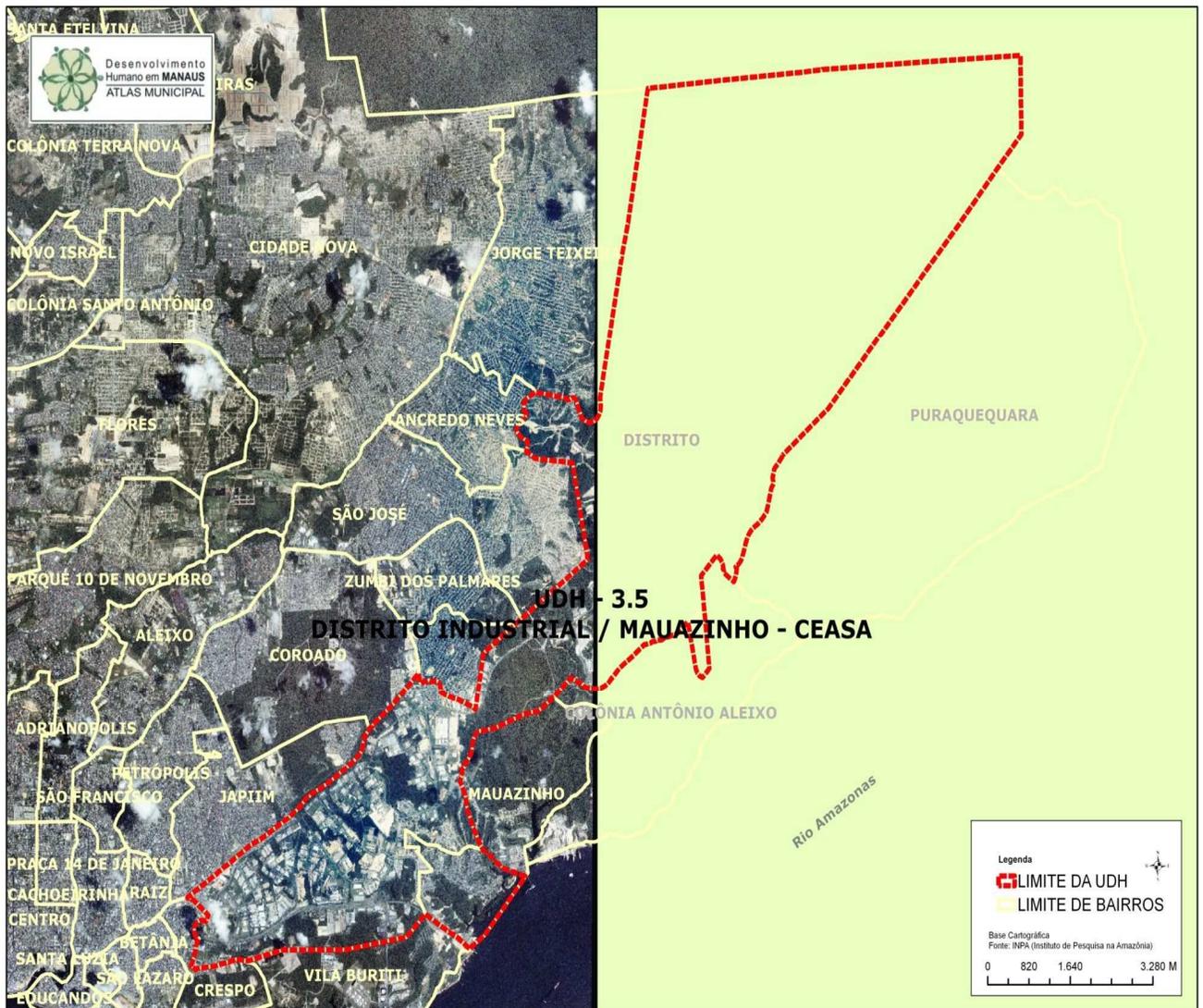


Figura 1. Foto via-satélite da região do Mauazinho
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano de Manaus

ANEXO 3



Figura 4. Habitações no rio Negro – final da Avenida Rio Negro (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza

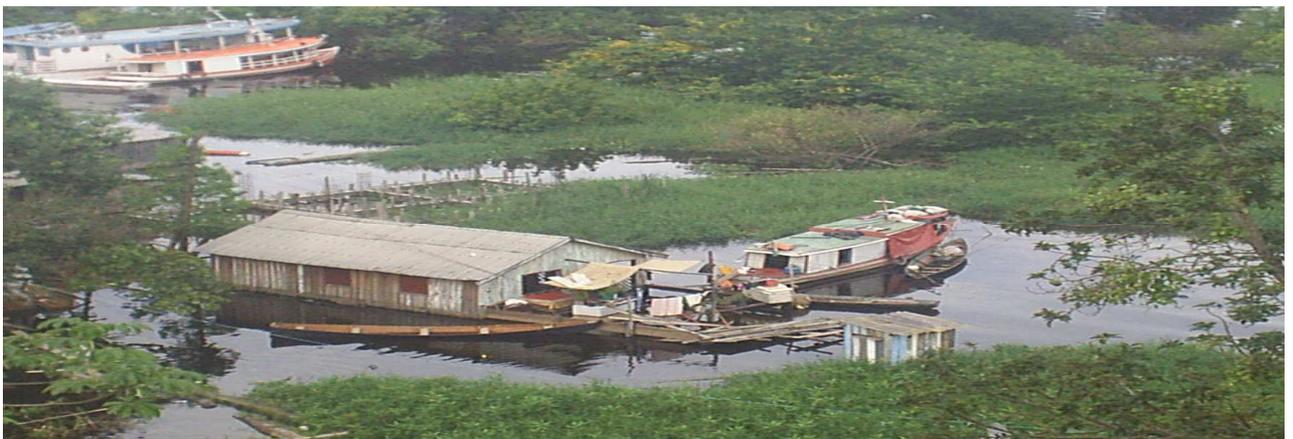


Figura 5. Moradia dentro do rio (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 6. Moradia de madeira na beira do rio (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza

Locais de “baixada” em Mauzinho



Figura 7. Rua Ponta do Vento (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 8. Local de “baixada” (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza

Principais avenidas - Mauzinho



Figura 09. Ponto comercial - Avenida Rio Negro (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 10. Avenida Rio negro (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 11. Ponto comercial – Avenida Rio Negro (2009)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 12. Avenida Solimões (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 13. Avenida Solimões (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 14. Vista da Avenida Solimões (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza

Instituições - Mauzinho



Figura 15. Única Unidade Básica de Saúde – Avenida Rio Negro (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 16. Uma dentre várias instituições religiosas localizadas em Mauzinho (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 17. Alcoólicos Anônimos (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 18. “Casa do Cidadão” (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 19. “Posto Policial” (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 20. Escola Berenice Martins - única de ensino médio em Mauzinho (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza

Área industrial - Mauzinho



Figura 21. Final da Avenida Rio Negro (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 22. Uma das Indústrias na Avenida Solimões (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza

Habitações em áreas de risco



Figura 23. Rua Presidente Kennedy (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 24. Rua 1. de Maio (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza



Figura 25. Beco da União (2010)
Foto: Lídia Barbosa de Souza

